

mente os salários à China, que repassará uma parte aos operários. É o processo de Mercadores de Trabalho. Algumas vezes, a China enviara (para a Tanzânia ou para o Paquistão) operários. Tratava-se sempre de trabalhos muito duros que as populações locais não queriam fazer (a estrada de ferro Tanzânia—Zâmbia, a estrada China—Paquistão através do Kara-Korum). Mas se tratava de ajudar países socialistas amigos. Desta vez, trata-se, ao contrário, de uma inserção no mercado de trabalho capitalista, segundo as piores formas do proletariado do século XIX ocidental, pois se trata de fornecer ao Ocidente uma mão-de-obra pouco remunerada, não-sindicalizada e não-reivindicatória, pois ela é *vendida* pelo seu próprio Estado, Popular, Socialista e Revolucionário. Isso é a continuação direta da constituição de sociedades capitalistas meio chinesas, meio ocidentais. Em troca desses operários exportados, o IRI contrata trabalhos de engenharia civil na China...

Para concluir, um dos aspectos mais notáveis desse proletariado é a obediência inacreditável de todo o povo a todos os *slogans*. Os especialistas afirmam tratar-se de uma obediência puramente passiva e exterior, que em nada compromete a essência do homem; pode até ser, mas isso, por um lado, corresponde exatamente ao efeito ideal da propaganda, tal como a defini, e, por outro, implica uma ruptura total de continuidade entre as “crenças de fundo”, o ser de base, e as condutas. Estas, então, não teriam importância? No entanto, durante a Revolução Cultural, tinha-se impressão de que os guardas vermelhos acreditavam nelas. Mas isso quer dizer também que essas crenças predispõem os chineses a aceitarem qualquer coisa? Nesse caso, é o próprio ideal para a criação do proletariado! Mudança de todas as palavras de ordem! Em 1958, era preciso matar todos os pardais para aumentar as colheitas. Seiscentos milhões de chineses, inclusive as crianças, puseram-se nessa tarefa com todas as energias. Resultado: os insetos fizeram muito mais estragos que os pardais. 1972: palavra de ordem inversa, proteção absoluta a todos os pássaros. E 600 milhões de chineses obedecem do mesmo jeito...

4. Por quê?

A Revolução Chinesa foi, portanto, vencida pelo imperativo técnico. A via chinesa desapareceu. A grande mutação desemboca exatamente no caminho coletivo da industrialização, primeiramente com a perspectiva de uma realização da técnica avançada.

da. Realiza-se, assim, exatamente o que escrevi em 1954 sobre a China, ou seja, que ela entraria inevitavelmente na via da tecnicização (e só há uma!) se quisesse sobreviver e subsistir, e que “atualmente os Estados Unidos nos dão o modelo do que a URSS será dentro de 30 anos e a China em 80 anos, talvez”. Parecia-me impossível reduzir o peso decisivo da técnica sobre os regimes comunistas, levando-os a realizar um tipo social e econômico que nada mais tinha a ver com o ideal comunista.

É um pouco desolador ler o último livro de C. Bettelheim,⁵⁰ onde ele tenta compreender e interpretar a mutação chinesa. Bettelheim faz críticas (que teriam sido boas se as tivesse feito em 1960, e não em 1978) aos erros do maoísmo, ao discurso estereotipado sustentado na época, à tendência a substituir uma direção política pela coação pura, à insuficiência da ruptura com as concepções antimarxistas da época stalinista, etc.⁵¹ Tudo isso é indubitavelmente exato, mas ele evita cuidadosamente dizer por que isso devia produzir a tendência à produtividade e à eficácia. É certo que ele anuncia que a linha revolucionária fracassara, mas ainda aí não faz a análise econômica e rigorosa que se podia esperar dele. Ora, ele não podia fazê-la precisamente porque isso o teria levado a constatar que a ideologia revolucionária chinesa bloqueava o desenvolvimento econômico e técnico... e, em consequência, teria tido a justificação da nova orientação que tem por objetivo justamente amenizar esse fracasso e recuperar o atraso. Mas é precisamente isso que C. Bettelheim não quer. Ele tem outra interpretação: a nova linha, Deng Xiaoping, é uma linha de classe. Não é em nada um problema econômico e técnico. Trata-se de luta de classes, a classe proletária (sem dúvida representada pela “gangue dos quatro”?) foi vencida pela classe burguesa de Estado. Mas inúmeras questões logo surgem: havia então uma classe burguesa nessa China revolucionária? Depois de 30 anos, não se conseguiu eliminar a burguesia? E, ainda mais, essa classe burguesa constituiu-se dentro do Estado comunista, pois era uma classe burguesa de Estado e detinha postos bastante importantes nesse Estado revolucionário para adquirir finalmente todo o poder? Então, ou

⁵⁰ Charles Bettelheim, *Questions sur la Chine après la mort de Mao Tsé-toung*, op. cit.

⁵¹ É cruel lembrar que Charles Bettelheim foi um incensador de Stalin, da planificação stalinista, e que, na época, demonstrava até que ponto o pensamento e a aplicação do stalinismo estavam exatamente em conformidade com Marx...